

ESTÁGIO NÃO FORMAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Lenilson Rafael Bastos Cavalcante²
David Oliveira da Silva³
Richard Vinicius Santana da Silva⁴
Paula Vanessa Bervian⁵
Erica do Espirito Santo Hermel⁶

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, abordamos nossa experiência no “Estágio Supervisionado: Educação Não Formal”, realizado em uma Escola Municipal, com crianças da Educação Infantil. Nosso foco foi a abordagem da alimentação saudável por meio de atividades práticas e interativas. O ensino “[...] envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas” (Pimenta e Lima, 2006, p. 20). Essa vivência aconteceu em um contexto diferente do que estamos acostumados durante a formação em Ciências Biológicas, que nos prepara para atuar com os anos finais do Ensino Fundamental e com o Ensino Médio.

Ao participar do estágio em Educação Não Formal, fomos desafiados a adaptar nosso planejamento, a linguagem usada nas atividades e a forma de conduzir a aula, já que estávamos lidando com crianças bem mais novas. Essa mudança de discentes exigiu atenção especial às necessidades da faixa etária e nos fez repensar nossa prática pedagógica, dito isso, “[...] é importante que o professor esteja capacitado no desenvolvimento de práticas educativas com os alunos contribuindo para hábitos alimentares saudáveis, levando em conta a faixa etária (Conceição et al., 2022, p.3), O objetivo deste relato, é descrever os caminhos que seguimos, os acertos, as dificuldades encontradas e os aprendizados que essa experiência nos trouxe dentro do processo de formação docente.

1 METODOLOGIA

Estruturamos nosso estágio segundo o modelo de Investigação-Formação-Ação no Ensino de Ciências – IFAEC (Bervian e Araújo, 2022), que propõe um ciclo contínuo de ação–reflexão–ação, em que revisitamos nossa prática com base na investigação realizada e nas formações recebidas. Nosso intuito foi verificar se as atividades sobre alimentação saudável eram relevantes e

¹ Agradecemos à CAPES, ao FNDE e à UFFS pelo incentivo e pelo apoio financeiro, por meio das bolsas de Iniciação Científica, do PIBID e PETCiências

² Acadêmico de Ciências Biológicas-Licenciatura- 7º fase, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS, bolsista PETCiências, lenilsonbastos02@gmail.com.

³ Acadêmico de Ciências Biológicas-Licenciatura- 7º fase, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS, bolsista PIBID, davidoliveir1602@gmail.com.

⁴ Acadêmico de Ciências Biológicas-Licenciatura- 7º fase, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS, bolsista UFFS, vrichard.ds5@gmail.com.

⁵ Doutora em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Professora permanente do PPGE, UFFS, *campus* Cerro paula.bervian@uffs.edu.br.

⁶ Doutora em Ciências Biológicas: Neurociências. Professora permanente do PPGE, UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, ericahermel@uffs.edu.br.

capazes de ajudar as crianças a tomar reflexões conscientes sobre sua própria dieta e saúde.

Adotamos as cinco etapas da espiral IFAEC para guiar nosso planejamento de estágio. Começamos pela observação, participando de uma palestra sobre alimentação saudável, o que nos permitiu identificar como a educação alimentar era tratada na Educação Infantil e levantar a questão central do nosso trabalho. Em seguida, partimos para a problematização com a pergunta “Como práticas pedagógicas interativas e integradas ao ambiente escolar podem influenciar hábitos alimentares saudáveis nas crianças e promover saúde duradoura?”, sendo esta usada como guia para a estruturação das atividades.

Na fase de planificação, escolhemos uma escola de Educação Infantil, definimos as datas das aulas e selecionamos atividades lúdicas, como por exemplo o “Carimbo de Frutas”, para estimular a coordenação motora e a criatividade, e a “Degustação de Frutas”, para que as crianças percebessem cor, textura, aroma e sabor. Depois, entramos na etapa da ação, em que realizamos essas atividades, registramos a participação e as reações dos alunos. Na etapa de avaliação, analisamos os resultados e experiência das aulas para refletir sobre o que deu certo ou não e identificar pontos a melhorar no ensino da alimentação saudável para, assim, fazer a modificação na prática docente.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O estágio supervisionado foi realizado em uma Escola Municipal com crianças de 3 a 4 anos. Nosso foco foi a promoção de hábitos alimentares saudáveis. A proposta surgiu a partir de uma oficina que conhecemos em um evento sobre ensino de Ciências. Dividimos o estágio em duas partes, com nove encontros de duas horas cada. Além disso, usamos mais duas horas para refletir e registrar os dados sobre os materiais que foram usados nas aulas. A parte inicial foi de observação, em que visitamos a escola para conhecer a infraestrutura, os materiais disponíveis e como funcionava a rotina alimentar das crianças. Conversamos com as professoras e com a nutricionista para entender melhor o dia a dia da escola e como poderíamos trabalhar o tema da alimentação saudável de forma mais próxima da realidade delas.

Depois da observação, começamos a desenvolver as atividades com as turmas. Elaboramos roteiros com propostas práticas e lúdicas. Em uma das atividades, usamos um episódio do desenho “Show da Luna” para introduzir o assunto de forma leve e acessível. Também, usamos músicas educativas para reforçar a mensagem. Preparamos com as crianças a montagem de cardápios, onde elas separavam alimentos saudáveis e não saudáveis. Em outra proposta, elas montavam pratos com diferentes tipos de alimentos, o que ajudou a trabalhar a ideia de equilíbrio nas refeições.

Durante o estágio, também conversamos com as merendeiras da escola. Queríamos entender como era o preparo das refeições, como as crianças reagiam aos alimentos oferecidos e se existiam casos de alergias ou restrições alimentares. Por fim, realizamos quatro atividades práticas com os alunos, baseadas nos roteiros que preparamos. Cada atividade teve um objetivo específico, mas todas buscavam, de forma simples e direta, estimular o interesse pelas frutas, legumes e outros alimentos naturais, e provocar reflexões sobre o que comemos no dia a dia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização do estágio, observamos que as atividades planejadas alcançaram um bom nível de engajamento por parte das crianças. As propostas lúdicas despertaram o interesse e a participação ativa dos alunos, especialmente quando envolviam criatividade, movimento e exploração sensorial, como no caso do “Carimbo de Frutas” e da “Degustação de Frutas”. As crianças demonstraram curiosidade, fizeram perguntas e interagiram com os colegas de forma positiva, o que indicou que o uso de dinâmicas práticas contribui para tornar o conteúdo mais acessível e significativo. Isso da início ao processo de desenvolvimento do pensamento crítico, quando o aluno passa a ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma “[...] forma de pensamento racional, reflexivo, focado no decidir em que acreditar ou o que fazer” (Tenreiro-Vieira e Vieira, 2019, p. 38).

No entanto, ao analisar os resultados com mais atenção, percebemos que o impacto das atividades não foi tão amplo quanto esperávamos. Apesar do envolvimento durante as aulas, muitos hábitos alimentares relatados pelas crianças continuavam centrados no consumo de produtos industrializados, principalmente fora do ambiente escolar. Isso reforça que, embora a escola ofereça alimentos saudáveis, a influência da rotina familiar ainda tem um peso maior na formação dos hábitos alimentares. Dito isso, concordamos com Santos e Esquiavan (2023, p. 4) que afirmam que “cabe aos pais, com seu comportamento alimentar e nutricional, influenciar o comportamento alimentar dos filhos, principalmente na infância”.

Essa constatação nos levou a refletir sobre a importância de envolver as famílias no processo. Ficou evidente que, para que ações educativas tenham um efeito duradouro, é necessário integrar a escola e a comunidade, criando espaços de troca de informação também com os responsáveis pelas crianças. O estágio, nesse sentido, nos ensinou que o trabalho docente não se limita à sala de aula, e que uma atuação mais ampliada pode gerar melhores resultados.

Outro ponto observado foi a necessidade de adaptação constante durante a prática. Lidamos com imprevistos como falta de espaço adequado, alterações no tempo de aula e ajustes nas turmas. Isso exigiu que fôssemos flexíveis, adaptando o planejamento sem perder o foco da atividade.

A discussão em grupo após cada atividade foi realizada para identificar os pontos positivos e os que poderiam ser melhorados, dito isso, é nestes momentos é onde entra a mediação como professores, “em outros termos, não precisamos esperar que as crianças amadureçam, – se desenvolvam – para aprender. Nós criamos condições para que elas aprendam e se desenvolvam” (Corrêa et al., 2020, p.6). Refletimos sobre nossas decisões, revimos a metodologia utilizada e consideramos outras formas de abordar o mesmo tema, com base no retorno das crianças e das professoras. Portanto, os resultados indicam que a proposta foi positiva em termos de participação e motivação das crianças, mas que o alcance da mudança de comportamento depende de fatores externos à escola.

Essa experiência foi importante para repensarmos nossas práticas no ensino. Ao longo do estágio, passamos a analisar com mais atenção como entendemos o processo de ensinar e o que podemos melhorar nisso. A vivência nos levou a uma autoavaliação direta, que nos ajudou a perceber pontos que precisam ser ajustados e nos motivou a buscar outras formas de ensinar que sejam mais claras e eficazes para os alunos que vão além do ambiente escolar.

CONCLUSÃO

A realização do estágio em Educação Infantil nos mostrou a importância de adaptar nossas práticas ao público com o qual trabalhamos. As atividades lúdicas sobre alimentação saudável conseguiram envolver as crianças, mas percebemos que, sozinhas, não são suficientes para mudar hábitos alimentares. A influência da família é forte, e isso nos fez entender que é essencial envolver os responsáveis nesse processo.

Além disso, enfrentamos situações inesperadas que exigiram flexibilidade e ajustes no planejamento. Essas experiências nos ensinaram que o professor precisa estar preparado para lidar com imprevistos e adaptar suas estratégias conforme a realidade da turma.

Por fim, o estágio nos levou a refletir sobre nossa prática pedagógica, destacando a necessidade de pensar além da sala de aula e buscar formas de integrar escola e comunidade. Essa vivência contribuiu para nosso crescimento como futuros professores, mostrando que o ensino vai além do conteúdo e envolve compreensão, adaptação e colaboração.

REFERÊNCIAS

BERVIAN, Paula Vanessa; CRISTINA PANSERA DE ARAÚJO, Maria. Investigação-formação-ação no Ensino de Ciências: perspectivas para a constituição do TPACK dos professores. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Brasil, v. 5, n. 3, p. 431-444, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12845>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CONCEIÇÃO, Eda Maria Sousa Matos da; SILVA, Jóici Pinheiro da; AGRIPINO, Joicy Laura da Silva; PFINGSTAG, Karla Freitas Farias; FERREIRA, Miriã Dias; LIMA, Rosangela Kovalski da Cruz. Hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1781–1800, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4098/1574>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CORRÊA, Anderson Borges; KOHLE, Érika Christina; GAZOLI, Monalisa; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; ALMEIDA, Renata de Souza França Bastos; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). As crianças pequenas. In: CORRÊA, Anderson Borges; KOHLE, Érika Christina; GAZOLI, Monalisa; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; ALMEIDA, Renata de Souza França Bastos; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas** [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 123-250. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/76skz.com>. Acesso em: 28 abr. 2025.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poesis/article/view/10542>. Acesso em: 14 abr. 2025.

TENREIRO VIEIRA, C.; MARQUES VIEIRA, R. Promover el pensamiento crítico en ciencias en la escolaridad básica: propuestas y desafíos. **Latinoamericana de Estudios Educativos**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 36–49, 2018. Disponível em: <https://revistasojs.ucaldas.edu.co/index.php/latinoamericana/article/view/3911>. Acesso em: 14 abr. 2025.